

**DIGA NÃO** AO PLP 549/09  
CONGELA SALÁRIOS E PRECARIZA SERVIÇOS PÚBLICOS

28 DE ABRIL



## Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças Relacionados ao Trabalho

Aconteceu na manhã desta quarta-feira, 28, na Praça Deodoro, Ato de Manifestação e Divulgação da Data para a População e Classe Trabalhadora em Geral, dando ênfase aos trabalhadores do serviço Público, tendo como tema: "Trabalhador do Serviço: vítima consciente ou inconsciente do ambiente de trabalho".

"Utilizamos para divulgação 10 outdoors na cidade, carros de som com spot, folders explicativo para cuidados com a voz, sobre as LER/DORT, riscos

biológicos e acidentes do trabalho, a presença do Corpo de Bombeiros exibindo dados e práticas utilizadas no resgate e socorro a trabalhadores foi exemplar para reconhecermos a sua importância. Avaliamos como bem aceito pela população, a partir da grande busca que houve pelos serviços de Aferição de Pressão Arterial e de glicose para diabetes", declarou Manoel Lages, membro da CIST-MA, representando o Sindsep/MA como controle social na política pública da saúde do trabalhador.

## Sindsep/MA e CEDIMA

Devido à participação do Sindsep/MA no Conselho Estadual dos Direitos do Idoso do Maranhão (CEDIMA), através de José Ribamar Costa de Freitas, desde hoje, deixaremos disponibilizados neste Diário os números de uma rede de atenção e proteção à pessoa idosa.

- PROMOTORIA DO IDOSO	3219 1816 / 3219 1914
- DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO MARANHÃO	3231 0958 / 3231 5819
- DELEGACIA ESPECIAL DE PROTEÇÃO À PESSOA IDOSA	3221 3381 / 3221 2119
- SECRETARIA DE ESTADO DE DIREITOS HUMANOS	3221 3345 / 3221 3484
- CONSELHO ESTADUAL DOS DIREITOS DO IDOSO - CEDIMA	3231 3733 / 3232 3775
- CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DO IDOSO - CMDI	3214 1076
- LAR DO IDOSO ASILO DE MENDICIDADE	3227 1214 / 3235 6738
- INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA SOLAR DO OUTONO	3258 4317 / 3244 0367
- CENTRO INTERGERACIONAL DE CONVIVÊNCIA COMUNIT. E CIDADANIA	3245 2593 / 3245 3368
- DISQUE DENÚNCIA	3223 5800
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ALZHEIMER - SEÇÃO MARANHÃO	3245 2593 / 8808 6078
- CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO IDOSO - CAISI	3243 2912
- PROJETO DO IDOSO CLÍNICA ELDORADO - HOSPITAL DIA	3313 3050

## COLUNA POÉTICA

### AR DE VIVER

(Adelson Luís Ribeiro Ferreira)

Arde-me inspirar  
Buscar sorrisos  
nas linhas dos teus  
sorrisos

Ar  
de invadir meus tímpanos  
som agudo dos teus olhos  
fortaleza de êxtase em  
tua  
fonte

Arde em meu corpo  
a tua voz suave  
morenar é meu verbo  
língua de homem  
na tua pátria mulher.

(Poema que participou do 1º Festival de Poesias do Sindsep/MA)

VENHA JUNTAR-SE A UMA HISTÓRIA  
CONTADA COM REALIZAÇÕES



# A GENTE SE ACOSTUMA

Marina Colassanti

Eu sei que a gente se acostuma. Mas não devia.

A gente se acostuma a morar em apartamento de fundos e não ver vista que não sejam as janelas ao redor. E porque não tem vista logo se acostuma a não olhar para fora. E porque não olha para fora, logo se acostuma e não abre de todo as cortinas. E porque não abre as cortinas, logo se acostuma a acender mais cedo a luz. E, à medida que se acostuma, se esquece do sol, se esquece do ar, esquece da amplitude.

A gente se acostuma a acordar sobressaltado porque está na hora. A tomar café correndo porque está atrasado. A ler o jornal no ônibus porque não pode perder tempo. A comer sanduíche porque não dá para almoçar. A sair do trabalho porque já é noite. A cochilar no ônibus porque está cansado. A deitar cedo e dormir pesado sem ter vivido o dia.

A gente se acostuma a abrir o jornal e a ler sobre a guerra. E aceitando a guerra, aceita os mortos e que haja números para os mortos. E aceitando os números, aceita não acreditar nas negociações de paz. E não aceitando as negociações de paz,

aceitar ler todo dia de guerra, dos números, da longa duração.

A gente se acostuma a esperar o dia inteiro e ouvir no telefone: “hoje não posso ir”. A sorrir para as pessoas sem receber um sorriso de volta. A ser ignorado quando precisa tanto ser visto.

A gente se acostuma a pagar por tudo o que se deseja e necessita. E a lutar para ganhar com que pagar. E a ganhar menos do que precisa. E a fazer fila para pagar. E a pagar mais do que as coisas valem. E a saber que cada vez pagará mais. E a procurar mais trabalho, para ganhar mais dinheiro, para ter com que pagar nas filas em que se cobra.

A gente se acostuma a andar nas ruas e ver cartazes. A abrir as revistas e ler artigos. A ligar a televisão e assistir comerciais. A ir ao cinema e engolir publicidade. A ser instigado, conduzido, desnorteado, lançado na infundável catarata dos produtos. A gente se acostuma à poluição, às salas fechadas de ar condicionado e ao cheiro de cigarros. À luz artificial de ligeiro tremor. Ao choque que os olhos levam à luz natural. Às bactérias de água potável. À contaminação

da água do mar. À morte lenta dos rios. Se acostuma a não ouvir passarinhos, a não ter galo de madrugada, a não colher fruta no pé, a não ter sequer uma planta por perto.

A gente se acostuma a coisas demais para não sofrer. Em doses pequenas, tentando não perceber, vai afastando uma dor aqui, um ressentimento ali, uma revolta lá.

Se o cinema está cheio, a gente senta na primeira fila e torce um pouco o pescoço. Se a praia está contaminada, a gente só molha os pés e sua o resto do corpo. Se o trabalho está duro, a gente se consola pensando no fim de semana. E se no fim de semana não há muito que fazer, a gente vai dormir cedo e ainda fica satisfeito porque tem muito sono atrasado.

A gente se acostuma a não falar na aspereza para preservar a pele. Se acostuma para evitar sangramentos, para esquivar-se da faca e da baioneta, para poupar o peito.

A gente se acostuma para poupar a vida.

Que aos poucos se gasta, e que, de tanto acostumar, se perde de si mesma.

## AS TRÊS PENEIRAS

Um rapaz procurou Sócrates e disse-lhe que precisava contar-lhe algo sobre alguém.

Sócrates ergueu os olhos do livro que estava lendo e perguntou:

- O que você vai me contar já passou pelas três peneiras?

- Três peneiras? - indagou o rapaz.

- Sim ! A primeira peneira é a VERDADE. O que você quer me contar dos outros é um fato? Caso tenha ouvido falar, a coisa deve morrer aqui mesmo. Suponhamos que seja verdade. Deve, então, passar pela segunda peneira: a BONDADE. O que você vai contar é uma coisa boa? Ajuda a construir ou destruir o caminho, a fama do próximo? Se o que você quer contar é verdade e é coisa boa, deverá passar ainda pela terceira peneira: a NECESSIDADE. Convém contar? Resolve alguma coisa? Ajuda a comunidade? Pode melhorar o planeta?

Arremata Sócrates:

- Se passou pelas três peneiras, conte !!! Tanto eu, como você e seu irmão iremos nos beneficiar.

Caso contrário, esqueça e enterre tudo. Será uma fofoca a menos para envenenar o ambiente e fomentar a discórdia entre irmãos, colegas do planeta.